



Nossa Língua

1ª Edição – Março

Revista da Letras USP

BEM-VINDES A USP

Boas-vindas da Equipe Editorial aos
novos alunos nessa (divina e) maravilhosa fase

Nossa Língua

Revista da Letras USP

Boas-Vindas a Nossa Língua

Equipe Editorial e colaboradores

Editores

Attílio Favoretto Braghetto

Cibele Migliorati Brotto

Guilherme Faber

João Pedro Andreassy Castro

Colaboradores:

Ana Gabriela Pacheco

Apresentação 03

“Quais são suas intenções comigo?”

Aqui nós deixamos tudo claro

Bem-vindes a USP 04

Boas-vindas da Equipe Editorial aos novos alunes nessa (divina e) maravilhosa fase

Com dúvidas? Perguntas e respostas frequentes 05

Perguntas frequentes dos caloures respondidas com todo carinho e amor

“Café coado ou expresso?” 07

Explorando as narrativas da USP e vozes de alunes a contar isso

Espaço autoral 08

Produção independente

Fala “memo”! 09

Quer participar da Nossa Língua: Periódico da Letras USP? Saiba como

Apresentação

A Nossa Língua nasceu a partir da queixa em comum de vários alunos da Letras que sentiam falta de um espaço onde pudessem trocar ideia. O desejo é de construir com o periódico, a partir do suporte e colaboração da nossa comunidade, um espaço seguro no qual possamos palavrear sem ruídos: desde as mais inspiradas reflexões até as dores que só quem faz parte da USP pode dizer. Para isso, acreditamos que é preciso fomentar o debate entre as diferentes opiniões para que possamos nos fortalecer enquanto grupo de discentes e conquistar autonomia, a fim de possibilitar mudanças reais em nossa faculdade.

São muitos os desafios em nossa rotina, inúmeras questões perpassam nosso grupo, e trazê-las à tona em um espaço apto para a escuta, se mostra um recurso facilitador nesse período da graduação que pode ser muito cansativo e solitário. E é pensando em uma trajetória fraterna e autônoma para o nosso corpo estudantil – que é cada vez mais diverso e tem nisso sua maior potência – que a proposta do nosso periódico se fundamenta nos princípios de equidade, considerando a pluralidade subjetiva entre nós, de comprometimento em ressoar nossas ideias, com respeito e consciência, zelando pela convivência equilibrada e agradável entre as várias pessoas da nossa faculdade, e, por fim, uma linguagem que ecoe todo e qualquer linguajar uspiano.

Fala. É só uma voz? Falando assim, até parece um sonho que pode soar ingênuo.

Solta a voz. Fica à vontade...

Escuta, o que seria o futuro sem se conversar utopias?

Bem-vindes a USP

Parabéns aos caloures que conseguiram

ingressar no curso de Letras na Universidade de São Paulo! A *Nossa Língua* prepara na primeira edição uma parte especial para dar bem-vinde a todos que, agora, serão mais que uspianos, serão beletristas.

Nós da equipe editorial da *Nossa Língua: Revista da Letras USP* entendemos a ansiedade e dúvida que inquieta quem está entrando na que goza da alcunha de “melhor universidade da América Latina”, pois já estivemos na mesmíssima situação. Toda a pressão colocada sobre os ombros dos estudantes em troca de um sonho de se formar e atuar em alguma área de interesse não é fácil de suportar.

Porém, como veteranos, podemos garantir, o ano de calouro é um dos melhores que se pode ter durante a graduação. As descobertas, desde para quem nunca havia entrado em uma faculdade antes até para quem está em sua segunda ou terceira formação, são muitas.

Para começar, acho que todos já devem estar sabendo que este primeiro ano é chamado de “Ciclo Básico”. Por conta disso, as interações com o pessoal do curso, e não somente com as de turmas e, posteriormente, de habilitações, são muito mais simples.

Ressaltamos isso porque um dos alicerces principais da permanência na universidade é a interação social. Diferentemente do que pode ser dito por alguns meios, achamos que a socialização entre estudantes é tão ou mais

importante que a grade horária que é cumprida de segunda a quinta (isso mesmo, até quinta, nos primeiros 2 semestres a sexta é vaga!)

É preciso dizer, também, que a luta política na Universidade é constante. Apesar de ser a “maior da América Latina”, a USP sofre pelos mesmos processos que precarização que são vistos em outras universidades Brasil a fora. Para isso, a organização dos estudantes em coletivos e impulsionados pela gestão do Centro Acadêmico se faz presente em diversos momentos no curso. Cenas como assembleias estudantis, piquetes, manifestações e, até mesmo, greves serão incluídas no seu dia a dia como estudante.

Mas isso não é tudo! Pra quem também quer se divertir um pouco, os clubes de leitura, de esportes, de rolês estão sempre por aí e aceitando toda e qualquer pessoa que quiser fazer parte. Então, não se acanhe e vá em busca do que te interessa.

Por fim, nós da *Nossa Língua* gostaríamos de desejar boa sorte a todos os ingressantes e que possamos, juntos, fazer desse um dos melhores anos para os que entraram cheios de esperança ou dúvida no curso de Letras na Universidade de São Paulo.

Com dúvidas? Perguntas e Respostas Frequentes

Salve, caloure! Acho que você, assim como nós já estivemos, está cheio de dúvidas e curiosidades sobre como as coisas funcionam na USP. Para ajudar a resolver isso, fizemos um compilado de perguntas e respostas que você confere a seguir:

P: Como funcionam os transportes públicos na USP? (A depender do lugar)

R: A USP oferece e alune um bilhete único para a circulação dentro da universidade (chamado de Cartão BUSP), que pode ser requisitado por meio do Jupiterweb. Com o BUSP, o estudante consegue se locomover dentro da universidade com gratuidade. Para os alunos que chegam e voltam da USP de metrô, os circulares são a melhor opção. A Linha 8022 para voltar ao metrô e 8012, 8032 e o próprio 8022 para ir à USP são gratuitas com o BUSP. Porém, outras Linhas também fazem passagem nos pontos da USP. Peguemos o ponto em frente ao vão da História/Geografia como exemplo: caso queira ir sentido Terminal Metrô Santana (ou vice-versa), pegue o 177H-10 ou 701U-10; caso queira ir sentido Terminal Pq Dom Pedro (ou vice-versa), pegue o 702U-10; caso queira ir sentido Terminal Princesa Isabel (ou vice-versa), pegue o 7181-10; e caso queira ir sentido Terminal Lapa (ou vice-versa), pegue o 7725-10

P: Como funciona a questão da permanência na universidade?

R: A USP oferece um auxílio permanência de R\$800 (ou a moradia estudantil + \$300) para os alunos de menor renda. Para solicitar, basta entrar no Jupiterweb na aba de “Programa de Bolsas” e ir em PAPFE/PRIP. Vale lembrar que nem sempre as inscrições estão abertas, então fique

atento às datas limites colocadas nos editais que a universidade solta.

P: Qual a grade curricular do curso?

R: Nesse primeiro ano, a grade curricular dos alunos de Letras é comum. Ela é composta por 4 matérias no primeiro semestre e 4 matérias no segundo. No primeiro semestre você terá: Introdução aos Estudos Literários I (IEL); Introdução aos Estudos Clássicos I (IEC); Introdução aos Estudos de Língua Portuguesa I (IELP); Estudos Linguísticos I (EL). Vale lembrar que você precisa de no mínimo 70% (o que no primeiro ano significa não faltar mais que 8 vezes em cada matéria) e nota média 5 para passar. Além disso, sua nota média irá contar para seu ranqueamento, que será feito ao fim do ano.

P: Como funciona o ranqueamento?

R: O ranqueamento é a forma que a universidade adotou para conseguir alocar os alunos em cada habilitação (língua) que está disponível. Para isso, é feito um sistema de ranqueamento através da média de cada aluno e a habilitação em questão. Por exemplo: leve em consideração que a habilitação de inglês tem apenas uma vaga. Joãozinho e Pedrinho tem inglês como primeira opção. Mas Pedrinho tem média 7 e Joãozinho média 6. Por conta disso, Pedrinho fica com a vaga na habilitação de inglês e Joãozinho é ranqueado automaticamente na sua segunda opção de habilitação. É possível escolher, por ordem de prioridade, outras habilitações para ser “ranqueado”. E o aluno é alocado automaticamente na primeira habilitação na qual sua média ultrapasse a nota de corte.

P: Quais são as possibilidades de carreira para quem se forma em Letras na USP?

R: As possibilidades de carreiras são variadas. Desde professor de Ensino Básico (para quem cursa licenciatura), professor universitário (para quem faz Bacharelado), tradutor de textos, artigos e livros, pesquisador de questões sobre a língua e etc.

P: Quais são as oportunidades de intercâmbio para estudantes de Letras na USP?

R: As opções de intercâmbio são bem amplas.

Como a USP é a maior universidade da América Latina, existem parcerias com diversas universidades no exterior. Vale ficar de olho nos editais e suas exigências para cada uma (normalmente são variadas). Além disso, ao escolher a sua habilitação, essa é uma questão a se refletir, pois é um ponto de conexão com a língua e cultura a se estudar.

P: É muito difícil fazer amigos na USP?

R: Definitivamente não! A universidade é, além de tudo, um ponto de interação social. A calourada, por exemplo, é um momento destinado apenas para os calouros conhecerem a universidade e a comunidade que está ingressando. Mas não se preocupe se não conseguir participar da calourada, não é nem um pouco difícil fazer amizades na USP e as pessoas são bem receptivas.

P: Tudo se resume a estudar?

R: Como dito anteriormente, não! Existem diversas coisas a se fazer na USP além de estudar. Os esportes praticados no Centro de Práticas Esportivas da USP (CEEPEUSP), os saraus que são organizados pelo CAELL (Centro Acadêmico da Letras), as cervejadas e as festas. Todas essas atividades têm o intuito de integrar os alunos e tirar a pressão do dia a dia que é colocada sobre o colo dos estudantes.

P: O que é um CA?

R: Um CA é uma entidade representativa dos estudantes do curso, assim como os grêmios nas escolas. Todo ano ocorrem eleições, nas quais os estudantes decidem qual será a próxima gestão que estará à frente do CA. O CA, portanto, não é a mesma coisa que a gestão. A gestão que está à frente do Centro Acadêmico hoje em dia é a gestão Balalaica. O CAELL é o CA da Letras, e seu nome é Centro Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários – Oswald de Andrade.

P: Quem estuda na USP se mobiliza politicamente?

R: Sim e não. Existem questões difíceis que perpassam o nosso curso, como a falta de professores, o estado do nosso prédio e tantas outras que precisam ser discutidas e sanadas pela Reitoria, mas também pelo corpo estudantil, afinal, somos nós que usufruímos da universidade. Por esse motivo, existem muitas pessoas que se preocupam e participam ativamente por melhorias. Independente dos diversos posicionamentos políticos que coexistem em nossa comunidade, problemas práticos são frequentes em nosso cotidiano e precisam ser resolvidos se quisermos ter o que de melhor a USP pode oferecer – reforçando sempre o seu caráter público.

“Café coado ou expresso?”

“Café coado ou expresso?” é a frase que mais se ouve por lá; está na boca de todes es brasileiros (por bem ou por mal); um bom lugar para ler um livro. E, com o pensamento lá nela, sim, isso mesmo, estamos falando da USP. Mas será que ela se reduz a um simples café (coado ou expresso?), ao irremediável sono constante ou ao paraíso do conhecimento? Talvez, mais que isso, como pensaria um fã do velho da Havan, será que ela é somente palco das mais alucinógen... Opa!, alucinadas experiências? Deus me livre, mas quem me dera. Ou, como diria Sérgio Sampaio, “eu, por mim, queria isso e aquilo[...] é disso que eu preciso ou não é nada disso”. Enfim, acredito que ela seja tudo isso e mais um pouco. Então, digo: coado - que é mais barato.

A década de 30 não serviu somente para projetos autoritários de governo, mas também foi quando a uspinha ganhou sua certidão de nascimento. Aos 91 anos, essa jovem idosa divide o pódio de melhor faculdade do Brasil com a Unicamp. (Mas, claro, que me perdoem es unicampers, ela é a melhor). E tem campus até onde não dá mais: Bauru, Lorena, Ribeirão Preto, Pirassununga, Piracicaba e por aí vai. E, o mais conhecido, lar da Letras-USP, o Campus Cidade Universitário, no Butantã/SP. Lugar onde ciência, trampo e festas se juntam. Mais de 20% da produção brasileira de ciência é nossa (dados da Web of Science, 2019). Enquanto, pela RUF, somos os queridinhos do mercado de trabalho. Além de ser o melhor e mais barato lugar para festas (fontes: MESMO, Eu).

Embora seja verdade que todos esses são possíveis aspectos que tentam decifrar o que seria a USP, eles não chegam aos pés do que sinceramente ela pode ser. Como disse, ela é “tudo isso e mais um pouco”. Então, esgotado a minha contribuição para

descrever ela, deixo com vocês alguns comentários des próprios ex-alunes e graduandes de diferentes anos, dessa trajetória que é estudar na USP-Letras.

“Festa na qib!”

“Onde tudo começa e não termina.”

“A melhor saída é nunca entrar.”

“A USP é minha casa. Ela abriu portas pra mim. Entrei com 15 anos de idade. E sai com 23. Eu comecei na lanchonete em que trabalhava e [depois de passar no vestibular] eu entrei no estágio. Foi maravilhoso.”

“Se você quer ver flores, 35 a grama.”

“É um esquema de pirâmide.”

“Sempre há espaço para mais um cigarrinho Tia Bia.”

“Conheci pessoas muito legais, expandiu meus horizontes. Não vim aqui pensando em seguir carreira na área. Mas pensando em passar por um processo de autoconhecimento.”

Espaço autoral

Qual a relação da arte com a fumaça?

*Os dois existem onde há fogo,
um arde dentro do peito
o outro arde o olho.
Ambos querem oxigênio,
liberdade criativa pra respirar e criar no próprio
tempo,
amigo comum do vício dos tolos.
Um procura poesia em tabaco
o outro o vício do consumo preenchível.
Inimigo volúvel do vento,
ambos se dissipam
e caem no esquecimento.*

Ana Gabriela Pacheco (estudante de Letras e escritora, autora de livros como “Vote em Hugo Pirinha” e “Pote de Lágrimas”)
Instagram: [@anapachecoeumsm](https://www.instagram.com/anapachecoeumsm)
Twitter: [@anapachecoeumsm](https://twitter.com/anapachecoeumsm)

Fala “memo”!

Eaí, tudo certo? A Nossa Língua quer trocar ideia, mas pra esse papo acontecer cê precisa chegar junto também. Se a revista será feita das inúmeras vozes (dissonantes) da nossa querida Letras, sua presença é vital: seja enviando uma intervenção, comentando as edições/matérias ou dando aquela puxada de orelha. A gente publica na próxima edição!

Então, pensa com carinho! Envia aquela rima guardada na gaveta, aquele texto top que cê quer ver o pessoal discutindo, uma análise de um filme muito loco, um poema esquecido nas notas do cel... Ou já logo lançando a braba sobre algum assunto publicado aqui que cê discordou. Bota pra circular as ideias! Não é tão difícil assim, vai.

Vem que a gente tá te esperando, beletrista!

Para os textos serem publicados em nossa revista, seguimos alguns norteadores éticos a fim de manter o respeito e a convivência. Fora isso, todas as penas valem a pena, se acanha não!

Proibido – Violência ou ataque com base na raça, etnia, nacionalidade, sexo, gênero, identidade de gênero, orientação sexual, religião, deficiências ou doenças; ataques individuais com constrangimento e degradação; apologia a grupos de extrema direita política.

Obrigatório – Seguir os prazos sugeridos; e respeitar os pareceres da Equipe Editorial.

Fale com a gente pelo nosso Instagram:

[@nossalingualetras](https://www.instagram.com/nossalingualetras)